

TOXOPLASMOSE: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Anny Mayandra da Rocha Araújo¹; Thaiany Cavalcante Vieira¹; Paulo Henrique Furtado de Matos¹; Dulce Mendes Silva Cavalcante¹; Regilane Matos da Silva Prado²

¹Discento do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica Rainha do Sertão;
E-mail: anny-mayandra@hotmail.com

²Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica Rainha do Sertão,
E-mail: regimatosilva@unicatolicaquixada.edu.br

A toxoplasmose é uma doença infecciosa, congênita ou adquirida causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* comumente encontrado em alimentos, especialmente em carne crua ou mal cozida, principalmente porco e carneiro contaminados com o parasita. Segundo o Instituto Adolfo Lutz, reconhecido pelo Ministério da Saúde como Laboratório Nacional em Saúde Pública, uma em cada três pessoas no Brasil, tem essa doença. A Organização Mundial de Saúde estima que mais da metade da população mundial esteja infectada com o parasita. Só que 80% das pessoas desse grupo não sabem da infecção porque não é obrigatoriamente registrada pelos órgãos de saúde para controle. Pode ocorrer contaminação mãe-filho. Nesse caso, é de fundamental importância recomendar que a mulher não vá a lugares frequentados por gatos pois é um eliminador fecal do parasita e não coma carne crua, mal cozida ou mal passada para evitar que adquira a infecção durante a gravidez tendo em vista que quando a contaminação ocorre no primeiro trimestre de gravidez, o risco de aborto é grande, por conta da proporção de deformidades. A toxoplasmose não é transmitida diretamente de pessoa para pessoa, os primeiros sintomas aparecem em média de cinco a vinte dias após o contágio. Outras formas para adquirir a doença é fazendo transfusões de sangue ou transplante de órgãos. Os sintomas são dores de cabeça, febre, fadiga, dor de garganta, gripe, coriza. Já em pacientes com sistema imunológico debilitado são convulsões, visão turva, tuberculose, pneumonia. Os bebês podem nascer com baço e pulmões anormalmente grandes, terem convulsões, infecções nos olhos, amarelamento da pele e dos dentes, sendo que geralmente os sintomas só aparecem na adolescência. Exames de sangue para testar a resistência dos anticorpos são solicitados para diagnosticar a patologia. No entanto, quando os exames são feitos logo após a contaminação, os resultados podem dar negativos, já que o corpo ainda não produziu anticorpos para combater a presença do parasita. Por isso, esses exames devem ser feitos dentro de algumas semanas após a consulta. Segundo a Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, em 2014 no Brasil, a prevalência de infecção aguda é de aproximadamente 1-14 casos/1.000 nascidos vivos (NV) e a de infecção congênita é de 0,2-2,0/1.000. No Ceará, entre 451 casos notificados de 2015 a 2016, 254 estão em investigação, 80 confirmados, 117 descartados. O tratamento é feito com antibióticos como a espiramicina, sulfadiazina, pirimetamina, ácido fólico, clindamicina, pirimetamina, sulfadiazina, sulfametoxazol-trimetoprima e espiramicina. Podemos concluir que a melhor forma de cura continua sendo a prevenção e, por isso, deve-se evitar comer alimentos crus, pôr as mãos na boca após mexer na carne crua e evitar o contato direto com as fezes dos animais domésticos.

Palavras-chave: *Toxoplasmose gondii*. Infecção. Patologia. Doença do gato.